

**OS ARQUIVOS ECLESIASTICOS E O SEU PAPEL INFORMACIONAL-  
CULTURAL PERANTE A SOCIEDADE: UM ESTUDO NO ARQUIVO DA  
ARQUIDIOCESE DA PARAÍBA.**

Jardel Gonzaga Veloso\*  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(jardel.veloso@gamil.com)  
Naiara Feraz Bandeira Alves\*  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(naiara.clio@gmail.com)

**Resumo:**

Estamos vivendo em um mundo cuja procura de informações é sem precedentes na história, tal situação é proporcionada pela globalização e também pelas novas tecnologias que possibilitaram a diminuição do “abismo” entre as pessoas e as informações produzidas pela sociedade, conseqüentemente a informação se tornou em um bem de consumo, no que, se utilizada de forma correta e no momento correto resultará em ganhos tanto econômicos, como intelectuais e culturais. Neste contexto os arquivos vêm deixando de ser considerado como um simples espaço destinado à mera guarda de documentos, para se configurarem como centros de informação e espaços de cultura, no qual o pesquisador e o cidadão terão a possibilidade de adquirir informações no que resultará em novos conhecimentos. Neste sentido os arquivos eclesiásticos devem assumir tal perspectiva informacional-cultural, visto que o patrimônio documental custodiado nas instituições eclesiásticas tem relevante importância perante a sociedade, vez que eles refletem a atuação de um setor da sociedade brasileira que atuou e ainda atua de forma marcante dentro da nossa sociedade. A partir deste contexto este trabalho tem como objetivo aguçar a reflexão sobre o valor informacional-cultural dos arquivos eclesiásticos tendo em vista a importância do acervo documental custodiado por esses arquivos. Quanto à metodologia adotada trata-se de um estudo de caso, para qual foi utilizado como objeto de pesquisa o arquivo da Arquidiocese da Paraíba, no qual se realizou uma visita in loco e uma entrevista semi-estruturada. Através dos dados

---

\*Discente do 6º período do curso de Arquivologia da UEPB. Monitor da disciplina Análise Documentária II.

\*Orientadora deste trabalho e docente do curso de Arquivologia da UEPB. Ministra as disciplinas: Métodos e técnicas de pesquisa histórica, História da Paraíba e História do Brasil Republicano.

analisados, chegou-se a conclusão de que o valor informacional-cultural dos arquivos reforça ainda mais a importância dos arquivos perante a sociedade, pois ampliam a função social dos mesmos e que os arquivos eclesiásticos são de grande importância para a sociedade visto que eles trazem inúmeras contribuições no resgate da memória nacional, possibilitando uma nova re-escritura da história do país abrangendo atores sociais que até então não eram levados em consideração.

## **INTRODUÇÃO**

Estamos vivendo em um mundo cuja procura de informações é sem precedentes na história, tal situação é proporcionada pela globalização e também pelas novas tecnologias que possibilitaram a diminuição do “abismo” entre as pessoas e as informações produzidas pela sociedade, conseqüentemente a informação se tornou em um bem de consumo, que se utilizada de forma correta no momento correto resultará em ganhos tanto econômicos, como intelectuais e culturais.

Neste contexto os arquivos se inserem como uma fonte difusora de informação tomando uma postura pós-custodial em que se dá uma nova visão de arquivo, não mais sendo um mero depósito de papel como visa o paradigma clássico da Arquivologia. Pois é importante levar em conta as novas necessidades da sociedade que é adquirir informações, seja para aplicá-las no trabalho ou para aumentar o grau de cultura.

Assim, este trabalho tem como objetivo aguçar a reflexão sobre o valor informacional-cultural dos arquivos eclesiásticos tendo em vista a importância do acervo documental custodiado por esses arquivos. Quanto à metodologia adotada trata-se de um estudo de caso, para qual foi utilizado como objeto de pesquisa o arquivo da Arquidiocese da Paraíba, no qual se realizou uma visita in loco e uma entrevista semi-estruturada.

Neste sentido os arquivos eclesiásticos, precisam está inseridos nesta nova realidade, visto que a partir desta perspectiva informacional-cultural poderão ser desenvolvidas políticas de acesso e de divulgação do patrimônio documental custodiado por eles, possibilitando aos pesquisadores e a toda sociedade o contato com tais acervos

no que poderá resultar em estudos e análises sobre a sociedade brasileira e paraibana a partir do prisma da Igreja.

## **O ARQUIVO COMO DIFUSOR DE INFORMAÇÃO E CULTURA**

Com o desenvolvimento da sociedade da informação, os arquivos passaram a serem reconhecidos como centros de informação e espaços de cultura, ampliando a sua função social perante a sociedade não se restringindo apenas ao seu caráter de prova da produção administrativa. A este respeito Dantas et al (2008, p. 03) expõe que,

“A noção de acervo enquanto eminente arsenal da administração apresenta-se na sociedade do conhecimento, como obsoleta e não contribuidora da evolução social dos indivíduos. Neste sentido, a concepção cultural junto aos arquivos veio a atender uma demanda de há muito presente. E que na contemporaneidade desponta como um fator crucial na relação indivíduo-sociedade-cidadania.”

Neste sentido os arquivos assumem novas funções oferecendo serviços que antes não eram vislumbrados pelos mesmos, tendo em vista satisfazer as demandas informacionais dos novos usuários que se apresentam, a este respeito Bellotto (2007, p. 247) afirma que quando um arquivo

“instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-se à sua função informacional administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber.”

A partir do que foi exposto acima por Bellotto percebemos que o valor informacional-cultural dos arquivos encontra uma forte aceitação por parte da sociedade atual, em que os documentos desempenham um papel para além dos fins para que foram criados, tendo em vista que a informação adquiriu um grande valor tanto para a obtenção de lucro tanto para o desenvolvimento cultural de cada indivíduo tendo em vista a necessidade de se tornar um agente diferencial num mundo tão competitivo.

## **ARQUIVOS ECLESIAÍSTICOS**

Os arquivos eclesiásticos é um tipo de arquivo que abrange os conjuntos documentais das dioceses, arquidioceses, paróquias e das comunidades religiosas. No Brasil este tipo de arquivo segundo Bacellar (2005, p. 39) “são detentores de grandes conjuntos documentais [...]. Os mais notórios são os da Igreja Católica” segundo o mesmo autor “A documentação, rica e variada, compõe-se em especial de registros paroquiais de batismo, casamento e óbito, processos diversos, livro-tombo das paróquias e correspondência. ” (ID., p. 40)

Neste sentido percebemos o quanto é valioso o patrimônio documental custodiado pelos arquivos eclesiásticos, em especial os da Igreja Católica tendo em vista o seu papel protagonista na sociedade brasileira até o final do século XIX devido ao regime do padroado que segundo Santos (2007, p. 28)

“a produção documental no Brasil esteve intimamente atrelada às injunções do regime do padroado. Por ele, os monarcas dispunham do direito de administrar assuntos religiosos, subordinando as necessidades da Igreja aos interesses da Coroa. Em troca, o catolicismo ocupava o posto de religião oficial da nação. Assim, diversos aspectos do governo civil mesclavam-se com os eclesiásticos”

Em consequência deste contexto a Igreja Católica durante o período Imperial no Brasil detinha o monopólio da produção, reprodução, difusão e consumo de informações que mesmo de caráter religioso desempenhava também um caráter civil e que é de suma importância para o estudo da sociedade brasileira no século XIX.

## **ARQUIDIOCESE DA PARAÍBA E SEU ARQUIVO**

A criação da Diocese da Paraíba se deu em 1892, através da Bula *AD Universas Orbis Ecclesias* do Papa Leão XIII, sendo o primeiro Bispo e Arcebispo, Dom Aducto Aurélio de Miranda Henriques, este conseguiu a cessão do convento dos Carmelitas no qual foi reformando e inaugurando em 1906, em 1914 a Diocese da Paraíba foi elevada a Arquidiocese e sede Metropolitana.

Quanto ao Arquivo Eclesiástico da Paraíba sua organização ocorreu durante o período de 1989 a 1992. Na época, o então Arcebispo Dom José Maria Pires assinou um

convênio com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). Esse convênio teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, no qual conseguiram unir uma equipe interdisciplinar para o tratamento do acervo documental do arquivo.

Essa equipe iniciou os trabalhos com um diagnóstico do acervo e, a partir dele, traçou um plano de intervenção com as seguintes etapas de trabalho: Desinfestação e higienização; Triagem para descarte ou preservação; Classificação e ordenação de fundos, grupos, séries e coleções; Elaboração dos instrumentos de pesquisa.

O Arquivo Eclesiástico da Paraíba de acordo com o Código de Direito Canônico (Cân. 486 a 490) é subordinado ao Arcebispo e tem como responsável o Chanceler da Cúria auxiliado por um ou mais notários. O Arquivo foi aberto ao público no dia 27 de abril de 1992, integrando as comemorações do Centenário de criação da Diocese da Paraíba.

O seu acervo é constituído pelos seguintes fundos documentais: Chancelaria, Seminário Arquidiocesano, Cabido Metropolitano/Colégio de Consultores, Tribunal Eclesiástico, Conselho de Assuntos Econômicos, Conselho de Presbíteros e Conselho de Pastoral, nestes fundos encontram-se documentos dos mais variados gêneros documentais entre eles documentos textuais, cartográficos, fotográficos e impressos, a data limite do acervo compreende documentos do século XVIII até o final do século XX.

Neste sentido percebemos o quanto é valioso o patrimônio documental custodiado pelo arquivo eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba, tais documentos possibilitam uma análise profunda e sistemática da sociedade paraibana e brasileira no período abrangido pelo arquivo de forma a expor a posição e atuação da Igreja Católica na sociedade perante os séculos aqui na Paraíba bem como no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto neste trabalho, merecem destaque alguns pontos considerados relevantes: o valor informacional-cultural dos arquivos reforça ainda mais

a importância dos arquivos perante a sociedade, pois ampliam a função social dos mesmos. Os arquivos eclesiais são de grande importância para a sociedade visto que eles trazem inúmeras contribuições no resgate da memória nacional, possibilitando uma nova re-escritura da história do país abrangendo atores sociais que até então não eram levados em consideração.

O arquivo da Arquidiocese da Paraíba incluso neste contexto devido ao seu rico acervo deve desenvolver políticas de acesso informacional, de difusão cultural, bem como de ações educativas, para que dessa forma ele se torne uma referência como um espaço de estudo e cultura sobre o passado da Paraíba e do Brasil, através do papel da Igreja Católica.

## **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO Eclesiástico da Paraíba. Disponível em:

[http://www.arquidiocesepb.org.br/subpages/arquivo\\_eclesiastico\\_da\\_paraiba/index\\_arquivo.htm](http://www.arquidiocesepb.org.br/subpages/arquivo_eclesiastico_da_paraiba/index_arquivo.htm). Acesso em: 24 out. 2009.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: Tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, 3 reimpressão 2008. 320 p.

DANTAS, Cristiana da Silva, et al. O arquivo do Tribunal de Justiça da Paraíba e sua interface informacional-cultural. In: I FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA "A REVOLUÇÃO E SIGNIFICADO DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOLOGIA", 2008, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: HiperMídia S V, 2008.

SANTOS, Cristian Oliveira. Os primeiros arquivos eclesiais brasileiros (1551-1854): Diagnóstico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 25-44, jan-jun. 2007.